

Mulheres na engenharia

Profissão, que antes era predominantemente masculina, tem cada vez mais conquistado o público feminino

De 1.085.386 engenheiros atuantes no Brasil hoje, 143.458 são mulheres. Em São Paulo, de acordo com levantamento realizado pelo Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), são 285.620 profissionais, sendo 31.409 engenheiras. A profissão, que antes era predominantemente masculina, tem cada vez mais conquistado o público feminino e, ao que tudo

indica, a engenharia está, finalmente, mudando seu perfil.

“As mulheres estão cada vez mais se interessando pelos cursos de engenharia. No início da década de 90, a proporção era de uma mulher para cada dez homens estudantes de engenharia civil. Hoje em dia, em algumas universidades, o sexo feminino ocupa quase 50% das vagas”, apontou a engenheira civil Adriana Petito

de Almeida Silva Castro, coordenadora do curso de Engenharia Civil da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).

Na EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba) a situação não é diferente. O equilíbrio, principalmente nas salas de aula do curso de engenharia civil, é notável. “Hoje, senão metade da classe é feminina, está muito próximo disso. Há 20 anos, quando me for-



De 1.085.386 engenheiros atuantes no Brasil hoje, 143.458 são mulheres

mei, de 80 alunos da turma, apenas dez eram mulheres”, ressaltou a engenheira Patrícia Tolaine do Amaral, professora da EEP.

Segundo ela, as mulheres ganharam espaço, principalmente, por mostrarem a mesma competência e capacidade dos homens. “Hoje temos grandes engenheiras atuando em diferentes áreas, desde execução de projetos até campo de obras. Elas estão conquistando seu espaço.”

A presença feminina também aumentou na engenharia mecânica e na engenharia de produção e dois cursos, que antes eram dominados por homens, também estão abrindo suas portas às mulheres.

É cada vez mais evidente o interesse delas por carreiras como engenharia agrônoma e engenharia florestal. Ano passado, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) registrou aumento de 41,5% alunas no curso de engenharia agrônômi-



Para Patrícia do Amaral, as mulheres ganharam espaço por mostrarem a mesma competência e capacidade dos homens

ca em relação a 2007. No mesmo período, o curso de engenharia florestal despertou ainda mais o interesse. Em 2007, apenas nove estudantes estavam matriculadas. Já em 2012, eram 21, aumento de 133,34%.

Para Adriana, até mesmo a engenharia civil tem conquistado o público feminino. “Construtoras ligadas ao setor habitacional, por exemplo, têm privilegiado contratações de mulheres sob a alegação de que elas obtêm resultados mais precisos, tanto em funções como engenharia de segurança e projetos quanto na organização do canteiro de obras e cumprimento de metas. Além disso, as mulheres já são maioria na obtenção dos títulos de mestre e doutor. Isto faz com que ingressem também na área acadêmica e, conseqüentemente, assumam papel relevante dentro dos cursos de engenharia.” (Flávia Santucci)